

CORDEL DA SUSTENTABILIDADE: PRODUÇÃO LITERÁRIA NO IFRR – CAMPUS AMAJARI

José Wilson Martins Filho (1); Luana Firmino Lobo (2); Hellen Ruth Carvalho da Silva (3)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – *Campus* Amajari. jose.filho@ifrr.edu.br;

luana.lobo@ifrr.edu.br; hellenruthcarvalho@gmail.com

Resumo: A literatura de cordel pretende contribuir com as pesquisas e discussões no âmbito do ensino e da pesquisa da Literatura em ambiente escolar. Este estudo apresenta uma reflexão sobre as práticas de leitura e de escrita, a partir do estudo da literatura de cordel. As atividades foram realizadas na disciplina de Língua Portuguesa I e II, nos cursos Técnicos em Agropecuária e Aquicultura Integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Roraima - *Campus* Amajari, no Estado de Roraima. O objetivo foi incentivar a leitura e a escrita, utilizando novas possibilidades de aprendizagem a partir de atividades lúdicas com o cordel. Por isso, o trabalho fundamentou-se em dois aspectos essenciais: leitura e escrita. A metodologia aconteceu em etapas. Primeiramente, foram feitos estudos bibliográficos e pesquisas na internet, sobre o que é a literatura de cordel, sua origem e como surgiu no Brasil. Em um segundo momento, foram distribuídos folhetos ilustrativos para que os alunos tivessem acesso à literatura popular, praticando a leitura cadenciada dos versos e visualizando a estrutura de sílabas e de rimas e também as xilogravuras. A terceira etapa iniciou-se com a produção escrita da estrutura textual, alternando sala de aula e laboratório de informática. Ressalta-se ainda que os temas escolhidos para a produção dos cordéis foram diversos, incluindo os estudados nas respectivas disciplinas técnicas dos cursos supracitados. Para tanto, foram usados com referencial teórico Paulo Freire, Marinho e Pinheiro, Arievaldo Viana, dentre outros. Por fim, deu-se a escrita dos textos, a confecção final com a escolha dos desenhos e a revisão pelo professor. A impressão dos livretos ocorreu simultaneamente ao agendamento do dia da apresentação da mostra que se deu no hall da biblioteca do *campus*. Os dois professores de Português, o diretor de ensino e as duas pedagogas do *campus* estiveram presentes. Concluídas essas etapas, professor e alunos sentaram e discutiram algumas observações sobre a validade do projeto. Esse levantamento considerou que, no respectivo projeto, os alunos conheceram os aspectos históricos, técnicos e culturais da literatura de cordel, uma vez que não haviam ouvido falar sobre esse tipo de literatura. Chegamos à conclusão de que o aprendizado aconteceu de forma gradativa. Assim sendo, pudemos entender que pesquisa e ensino, ao serem trabalhados simultaneamente, atenderam satisfatoriamente ao propósito do trabalho.

Palavras –chave: Ensino; Pesquisa; Literatura de Cordel; Leitura.

INTRODUÇÃO

Os desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa no Ensino Médio, no que concernem à leitura e escrita, são grandes e complexos, e os alunos apresentam sérias dificuldades de interpretar textos simples e escrever sobre seu cotidiano. Entretanto, há variadas formas de trabalho com diferentes textos que apoiam o professor no ensino de língua materna, no que diz respeito aos processos de leitura e escrita, tornando as atividades atrativas e prazerosas. A utilização dos gêneros textuais facilita a aprendizagem do discente, pois trata-se de produções acessíveis à maioria dos alunos, dada a facilidade de compreensão e interpretação. Tais produções constituem-se em um material rico de conteúdo, apresentando-se em um interessante instrumento de ensino-aprendizagem para professores que desejam despertar a criatividade na oralidade e na escrita. Além disso, capacitam a leitura crítica e concorrem para o processo de produção escrita. Neste contexto, encontra-se a literatura de cordel, gênero textual e importante ferramenta de incentivo a práticas linguísticas, no que concerne à formação crítica e reflexiva dos alunos.

A riqueza e a diversidade de nossa língua nos permitem compreender que a literatura de cordel deve ocupar uma posição relevante em ambientes escolares, haja vista sua contribuição na disseminação da cultura nacional, pois se constitui de elementos ricos em tradições históricas, culturais e regionais. A literatura de cordel é um gênero artístico-popular que embarcou para o Brasil no século XVI, chegando ao Nordeste com os colonizadores e criando raízes naquela região. Aos poucos os poetas foram abordando temas simples, da própria história do povo e do sertão, como meio de divertir ouvintes e leitores.

Ao abordar situações variadas, verossímeis ou inverossímeis, mantém “a perspectiva de que o objetivo de levar os folhetos para sala de aula não é o de formar poetas e sim leitores” (MARINHO&PINHEIRO, 2012, p.12). Dessa forma, a convivência com os textos é de fundamental importância como momento de total liberdade de leitura e escrita. O objetivo não é o de apresentar temas prontos, mas instigar a criatividade dos alunos para a escrita de seus textos, a partir de suas experiências.

Um ponto bastante discutível e preocupante, observado ao longo deste trabalho, talvez não menos importante, é que os livros didáticos do Ensino Médio pouco ou nada apresentam a respeito do tema, deixando um fosso a ser preenchido e uma curiosidade em conhecer mais sobre o assunto. Na tentativa de preencher essa lacuna e “matar” a curiosidade dos alunos, o cordel foi apresentado

como forma de ludicidade e de práticas de leitura e escrita, atentando para aspectos histórico-sociais que a literatura popular apresenta.

O contexto em que se desenvolveu este trabalho é amplo e diversificado, conforme a localização geográfica em que o IFRR está inserido. O *campus* Amajari – CAM oferta Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – Agropecuária, Aquicultura, Informática e Cooperativismo, organizados em regime regular integral e alternância, como também nas modalidades EJA e Educação a Distância, além do curso Técnico Superior em Aquicultura. Como o *campus* se localiza em área rural, indígena e próximo à fronteira com a Venezuela, muitos alunos matriculados são oriundos de comunidades indígenas e do país vizinho, contribuindo para uma diversidade linguística que se verifica dentro das salas de aula. Por isso, no que diz respeito à Língua Portuguesa, os alunos que chegam à escola apresentam uma carência muito grande em leitura e escrita, exigindo dos professores de Língua Portuguesa estratégias também diferentes para trabalhar este componente curricular.

Assim sendo, estudar a literatura de cordel é entrar num mundo de possibilidades e realizações, uma vez que a leitura e a escrita são elementos que facilitam o acesso à cultura humana, construindo sentidos para aquele(s) que faz(em) uso deles e, por que não dizer “ a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (PAULO FREIRE, 1989, p.9). Esta postura cria uma inter-relação entre leitura de mundo e leitura da palavra, como peças que se complementam no processo de leitura e de escrita.

Por isso, a literatura de cordel ao traduzir “narrativas e aventuras, de proezas, de pejejas, de notícias cheias de invenções, de brincadeiras, de folia da bicharada, dos ABCs” (MARINHO&PINHEIRO, 2012, p. 12) transporta-nos para uma realidade repleta de desejos, de aspirações e de emoções. Talvez aí se encontre uma possibilidade fecunda do cordel: pensar com os próprios alunos a diversidade temática que este tipo de literatura oferece aos seus leitores, tornando a experiência de aprendizagem significativa e prazerosa.

METODOLOGIA

Este relato de experiências resulta de estudos e discussões acerca da literatura de cordel em sala de aula do Instituto Federal de Roraima – Campus Amajari, com alunos do primeiro ano dos Cursos Técnicos de Agropecuária e Aquicultura Integrados ao Ensino Médio, divididos em grupos,

compostos de 5 a 6 integrantes. Cada grupo foi responsável pela escolha do tema, a confecção dos desenhos que apareceriam na capa e a digitação do texto. Coube ao professor de Língua Portuguesa a leitura final e a revisão.

O primeiro contato deu-se com a distribuição, pelo professor, de vários folhetos ilustrativos para que os alunos tivessem acesso ao texto literário popular, exercitando a leitura cadenciada dos versos e visualizando a estrutura do poema: as rimas, o número de sílabas e a xilogravura. A visualização das gravuras, o manuseio de um livreto contendo informações com temas variados, a leitura cadenciada dos versos e estrofes impressionaram muitos dos alunos que, pela primeira vez, tinham em mãos esse tipo de texto.

Em um segundo momento, foram feitos estudos bibliográficos e pesquisa no Laboratório de Informática do IFRR-CAM sobre a literatura de cordel: sua origem, como chegou ao Brasil e por que se instalou no Nordeste. Alguns vídeos foram pesquisados na internet (Patativa do Assaré- autor cearense) e contribuíram para uma compreensão mais ampla a respeito da produção desse tipo de literatura. Após este instante, apresentou-se o termo “Xilogravura”, o processo de formação que originou a palavra e seu significado. A partir daí, os discentes se empolgaram com a possibilidade de eles mesmos confeccionarem os desenhos que apareceriam em suas produções. Esses momentos iniciais ocorreram simultaneamente entre sala de aula e laboratório de informática, incentivando a prática da leitura e da escrita e contribuindo para colocar os alunos na posição de construtores do seu próprio texto poético. Em relação à temática, foi sugerido aos alunos abordar temas relacionados aos componentes curriculares de seus cursos, respectivamente, Agropecuária e Aquicultura, além de outros assuntos que quisessem apresentar em seus livretos.

Já com os temas previamente escolhidos e sabendo sobre o que iriam escrever, iniciamos o terceiro momento, em que ocorreu a produção escrita da estrutura textual, alternando sala de aula e Laboratório de Informática. Este momento foi o mais “movimentado”, originando uma série de encontros com os grupos, para a leitura e a correção das pequenas produções que, gradualmente, começaram a tomar corpo de um livreto de cordel, atentando para o número de estrofes, de versos e as rimas. Este período foi um pouco longo, cerca de 2 a 3 meses, em que reuniões entre professor e alunos aconteciam frequentemente até o momento em que o texto estivesse pronto. Os debates foram produtivos não só na escrita como também no trabalho com a xilogravura.

O processo de xilogravura era novo tanto para os alunos quanto para o professor. Algumas informações de uma professora de Arte possibilitaram ao professor orientar os alunos como fazer os desenhos, que tipo de material poderia ser usado, as tintas, o modo de passar os desenhos para o

papel. Dessa forma, conseguimos bandejas de isopor, tinta guache e pincéis, material suficiente para que a xilogravura fosse feita.

Essa etapa foi muito produtiva, visto que os alunos puderam criar os desenhos a partir de uma interpretação de seus textos; ou seja, estabeleceram um link entre a xilogravura e o texto propriamente dito. Então, não só o título ajuda a identificar sobre o que o leitor vai encontrar dentro do livreto, mas também a xilogravura ajuda na compreensão do que vai ser lido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências que a literatura de cordel proporciona são pontos de partida para um trabalho maior em sala de aula que vai desde a oralidade até a produção escrita, posto que os gêneros textuais facilitam esse trabalho. Dessa forma, o uso do cordel como prática usada nas aulas de Língua Portuguesa permite aos alunos expor sua criatividade, a partir dos conhecimentos já construídos em sala de aula e aqueles trazidos de suas vivências fora do espaço escolar.

O exercício da literatura de cordel deve ser assumido pelos educadores e por todos que desejem experimentar este gênero como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. À medida que levamos a sério suas características peculiares e seu modo particular de apresentar-se como uma voz portadora de sentidos, este gênero nos possibilita inúmeras atividades lúdicas, como a apresentada na ilustração 1:



Ilustração 1: Momento de Confecção da Xilogravura.

Curso Técnico em Agropecuária. Fonte: MARTINS FILHO, 2016.

Os resultados observados ao longo das aulas e dos encontros permitiram sistematizar alguns pontos relevantes para este trabalho, quais sejam: i. o trabalho em grupo foi realizado com sucesso; ii. o registro escrito aconteceu de forma espontânea e participativa, uma vez que os temas eram de conhecimento dos discentes; iii. os discentes, ao apresentarem seus textos, desenvolveram a leitura atentando para as questões literárias do texto: a cadência, a rima e o número de sílabas poéticas de cada verso, e iv. por fim, o trabalho resultou em uma exposição na biblioteca do *campus* e a leitura dos cordéis, conforme as ilustrações 2 e 3:



Ilustração 3: Leitura dos cordéis na Biblioteca.

Cursos Técnicos em Agropecuária e Aquicultura.

Fonte: MARTINS FILHO, 2016.



Ilustração 2: Exposição dos Cordéis na Biblioteca.

Cursos Técnicos em Agropecuária e aquicultura.

Fonte: MARTINS FILHO, 2016.

A ilustração 3 refere-se a uma prática necessária à realização de atividades que envolvam produção textual. A realização da leitura oral dos cordéis é de extrema importância, por isso a leitura em voz alta deve ser vista como um momento importante no conjunto das atividades, pois proporciona a percepção do ritmo e das entonações necessárias à apresentação em público dos textos. Ao lado disso, o cordel é um instrumento de ensino-aprendizagem que promove a leitura e a escrita de maneira lúdica, veiculando valores sociais e transitando entre a oralidade e a escrita.

Na sequência, debates e pesquisas continuaram produzindo efeito, e as produções começaram a acontecer. O resultado é o que se pode observar nos textos que seguem, a partir de temas referentes aos Cursos Técnicos de Agropecuária e Aquicultura.

Texto 01:

São os bens que têm função

De facilitar a produção

Texto 02:

Vimos apresentar

Um sistema fácil de usar

De outros bens destinados
À imediata satisfação
Do ser humano além
De aumento de produção.

O capital fixo é aquele
Que vai ficar na empresa
Por vários anos como
Galpões, instalações para
Animais, animais de produção,
Bovinos de criar e de leite.

Aquaponia para ajudar
O cultivo de peixes
Com hortaliças verdes
Para nosso povo alimentar.

Um sistema fácil de criar
Pouca mão de obra usar
Para meio ambiente sustentar
E água poder economizar
E alimento saudável para dar,
E pôr todos a alimentar.

Texto 03:



Administração Rural é
hoje uma técnica para que
O empresário mais produza
Na pequena propriedade
Ou na grande propriedade
De forma profissional.



Os recursos humanos
Podem evoluir através
De capacitação e
Estímulo, e fazem os
Demais recursos que são
Estáticos e inertes.



O administrador rural
Tem quatro funções básicas
Planejar, organizar,
Dirigir e executar
E controlar a empresa
Para alcançar objetivos



A comercialização é um
Tema de extrema
Importância para os
Empresários rurais
Devido às transformações
Que vêm no mercado

O texto 01 refere-se ao Curso Técnico em Agropecuária. O grupo, ao produzir esse texto, apresentou conhecimentos do Componente estudado, de forma prazerosa e atrativa. Escrito numa linguagem simples, faz um recorte da vida profissional ao concluírem o curso. O texto 02 refere-se aos conhecimentos apreendidos no Curso Técnico de Aquicultura e revela simplicidade e clareza,

características comuns à literatura de cordel. Por sua vez, o texto 03 já apresenta figuras que também remetem ao tema, estrofes com seis versos, esquema de rimas, além da simplicidade no uso das palavras, contemplando produções carregadas de sonhos e desejos, realizações e descobertas.

CONCLUSÕES

As experiências relatadas neste artigo procuram trazer uma reflexão sobre o uso da literatura de cordel como meio de apoio para as aulas de Língua Portuguesa, principalmente no que diz respeito à leitura e à escrita. Tais experiências fundamentam ações efetivas na formação de um leitor e de um produtor de textos apto a intervir e a interagir na sociedade em que vive, pois as atividades de leitura e de escrita, quando bem informadas e organizadas, formam cidadãos reflexivos e autônomos no meio social em que vivem.

Deste modo, as aulas de Língua Portuguesa, através de atividades prazerosas e atrativas, cumprem seu papel essencial que é a organização da sociedade por meio da palavra ((MARCUSCHI, 2010, p.35). Criam, por assim dizer, uma consciência crítica, posto que usam palavras simples e corriqueiras, chamam a atenção dos leitores, pela sua forma organizada e sucinta de relatar histórias, fatos, partindo das vivências dos escritores.

De acordo com os resultados obtidos neste trabalho e as discussões advindas deles, podemos considerar um fato que merece importância: a facilidade de leitura que os cordéis oferecem contribuiu sobremaneira para uma produção dos discentes envolvente e significativa. Assim sendo, os cordéis constituem-se em um rico material de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, incentivando a leitura e a escrita, uma vez que apresentam uma forma dinâmica e atraente de tratar os mais diversos temas.

O contexto escolar em que os discentes estão inseridos foi de fundamental importância na produção dos cordéis. Os temas, escolhidos pelos grupos, focaram as aulas práticas dos cursos técnicos de Agropecuária e Aquicultura. O objetivo era apresentar aos leitores dados aprendidos em sala de aula através de um gênero diferente e novo para eles naquele momento, utilizando informações que eles vão levar para sua vida profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: Atividades de Retextualização**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARINHO, Ana Cristina & PINHEIRO, Hélder. **O Cordel no Cotidiano Escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARTINS FILHO, J.V; ANATER, R. Cordel no IFRR: construindo arte e literatura. In: II Encontro Nacional de Formação de Docente em Arte e Literatura e III Encontro regional sobre Formação de Professores para o Ensino da Arte, 2013, Rio de Janeiro. Professor de Artes – Condições, Condicionamentos, Condicionantes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.p.470-478.
- VIANA, Arievaldo. **Acorda Cordel na sala de Aula: A Literatura Popular como Ferramenta Auxiliar na educação**. 2.ed. Fortaleza: Gráfica Encaixe: 2010.